

**ALGUNS ASPECTOS BIOLÓGICOS,
GEOLÓGICOS E ECOLÓGICOS
DA
SERRA S. MAMEDE**



PRAÇA DA REPÚBLICA, 17
7300 PORTALEGRE
PORTALEGRE - PORTUGAL



**CLUBE DE
BIOLOGIA E GEOLOGIA
SERRA S. MAMEDE**

A Serra de São Mamede, no Alto Alentejo, é uma região de contrastes paisagísticos e de grande variedade litológica, florística e faunística.

La montagne de São Mamede, dans Alto Alentejo, est une région aux paysages contrastés, ayant une grande variété de lithologie, flore et faune.

São Mamede mountain, at Alto Alentejo, it's a country with landscape contrasts and a great variety of lithology, flora and fauna.



Xisto

O Clube de Biologia e Geologia Serra de S. Mamede é uma associação juvenil de carácter científico.

Le Club de Biologie et Géologie Serra de São Mamede est une association juvénile de caractère scientifique (à but non lucratif).

The Biology and Geology Club Serra de São Mamede is a youth association with a scientific character.

O Clube de Biologia e Geologia Serra de São Mamede realiza:

- colóquios por especialistas sobre geologia, fauna e flora da Serra de S. Mamede;
- exposições itinerantes de carácter didáctico sobre temas de biologia e geologia e promove a vinda de exposições ligadas às Ciências da Natureza organizadas por outras entidades.

Le Club de Biologie et Géologie Serra de São Mamede organise:

- des colloques orientés par des spécialistes de géologie, faune et flore de la montagne;
- des expositions itinérantes didactiques sur des thèmes de biologie et géologie et fait la promotion d'expositions liées aux Sciences Naturelles faites par d'autres organisations.

The Biology and Geology Club Serra de São Mamede has:

- speeches by specialists about geology, fauna and flora of São Mamede
- itinerant expositions with didactic character about some biological and geological themes and improves the coming of some expositions about Nature Sciences organized by other organizations.

Apoios:

Governo Civil
Câmara Municipal de Portalegre
Câmara Municipal de Arronches
Câmara Municipal de Castelo de Vide
Câmara Municipal de Marvão
F. A. O. J.
D. G. D. de Portalegre
Comissão Regional de Turismo de S. Mamede
Finicisa

design: LEITE RIO

INGRAPOL, Portalegre - 1.000 ex.

Os jovens, em trabalho de campo e de gabinete, estudam os diferentes aspectos, biológicos e geológicos, que a Serra lhes proporciona.

Les jeunes, travaillant à la campagne et en laboratoire, étudient les différents aspects que la montagne leur présente (biologiques, géologiques . . .).

In camp-work and in laboratory, the young people study the different biological and geological aspects of the mountain



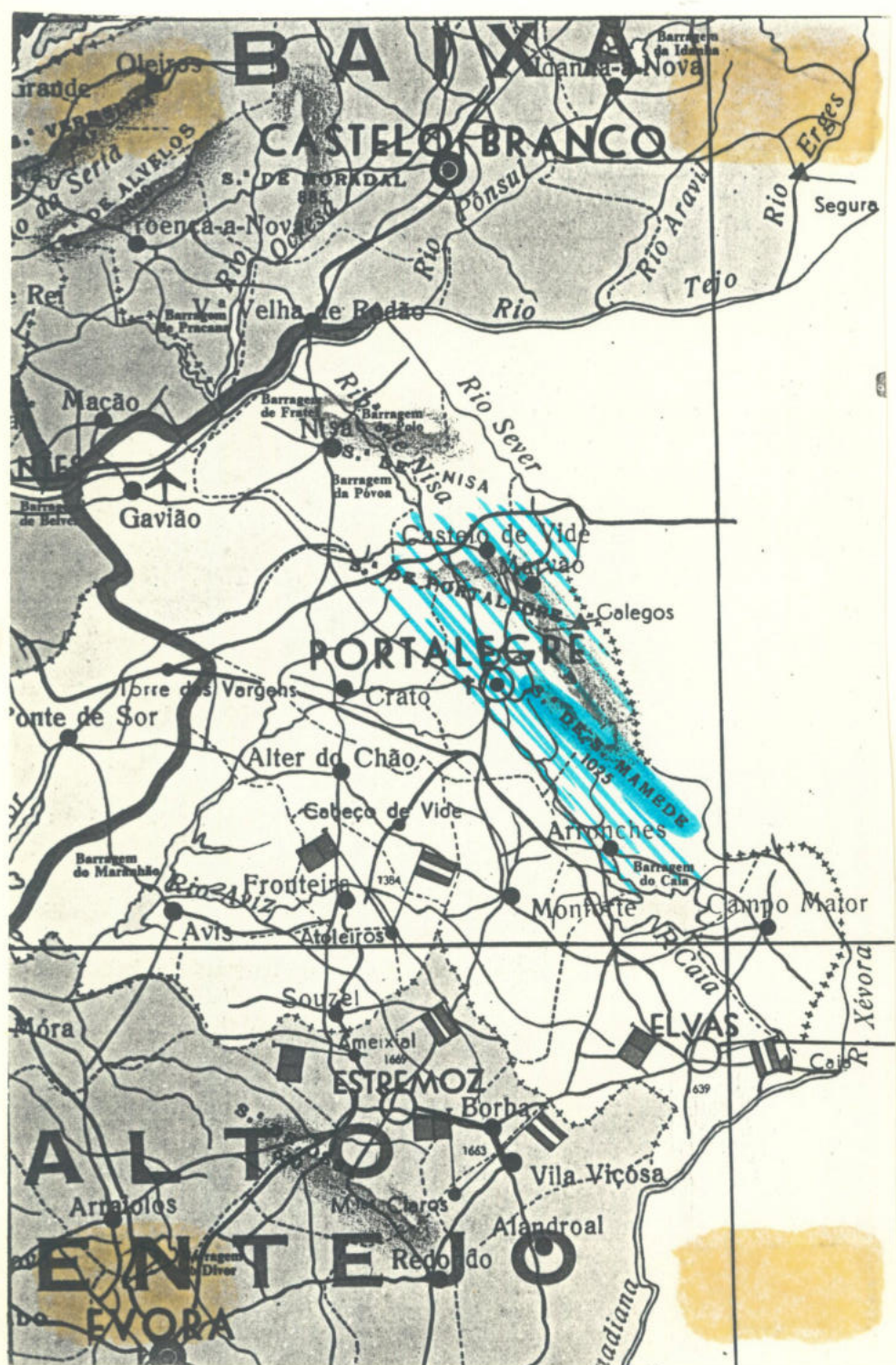
Melo majalis



ÍNDICE

- Introdução 1
- Aspectos botânicos 7
- Aspectos zoológicos 17
- Aspectos geológicos 29
- Alguns dados climatológicos 36
- Aspectos ecológicos 40

INTRODUÇÃO



A Serra de São Mamede é a mais elevada a sul do Tejo, com 1025 metros de altura máxima.





As cristas da
Serra têm a orienta
ção NW - SE.





As encostas expostas a NW são muito frias e húmidas, com condições de clima atlântico.



As encostas expostas a SE são quentes e secas, cujo clima apresenta características mediterrânicas.

O extenso e estreito vale de Castelo de Vide até à Fronteira assenta em rochas calcárias, duras, do Devónico onde se situam os fornos de Cal da Escusa.



As clareiras mais ou menos extensas das matas são percorridas por cabras e ovelhas em sistema extensivo



A Serra apresenta uma grande variedade litológica e biológica.



Trabalhando na Serra de São Mamede



Estudando a Serra de São Mamede

ASPECTOS BOTÂNICOS

FETO ORDINARIO

Planta rizonatosa, com raiz, caule e folhas desprovida de flores.

Os soros cujos esporos são do mesmo tamanho, estão dispostos na página inferior das folhas.

As folhas são ovado-triangulares com pecíolo forte; nos primeiros estádios têm a forma de um cajado de pastor
Aparece de Março a Setembro



Filo - PTERIDÓFITAS

Classe - FILICÍNEAS

Ordem - FILICALES

Família - POLIPODIÁCEAS

Género - PTERIDIUM

Espécie - PTERIDIUM aquilinum L.

Nome Vulgar - FETO ORDINÁRIO



TOJO GADANHO

Arbusto espinhoso cujas flores são amarelas e dispostas em cachos frouxos e terminais.

Aparece de Maio a Junho nos matos e pinhais.

Filo - ESPERMATÓFITAS

Sub - Filo - ANGIOSPERMICAS

Classe - DICOTILEDONEAS

Ordem - DIALIPETALAS

Familia - PAPILIONÁCIAS

Género - GENISTA

Espécie - GENISTA falcata Brot.

Nome Vulgar - TOJO GADANHO

Filo - ESPERMATÓFITAS

Sub-Filo - ANGIOSPÉRMICAS

Classe - DICOTILEDÓNEAS

Ordem - SIMPÉTALAS

Família - ERICÁCEAS

Gênero - CALLUNA

Espécie - CALLUNA vulgaris L.

Nome Vulgar- URZE



URZE

As flores estão reunidas em cachos terminais, cuja corola é campanulada inclusa no cálice.

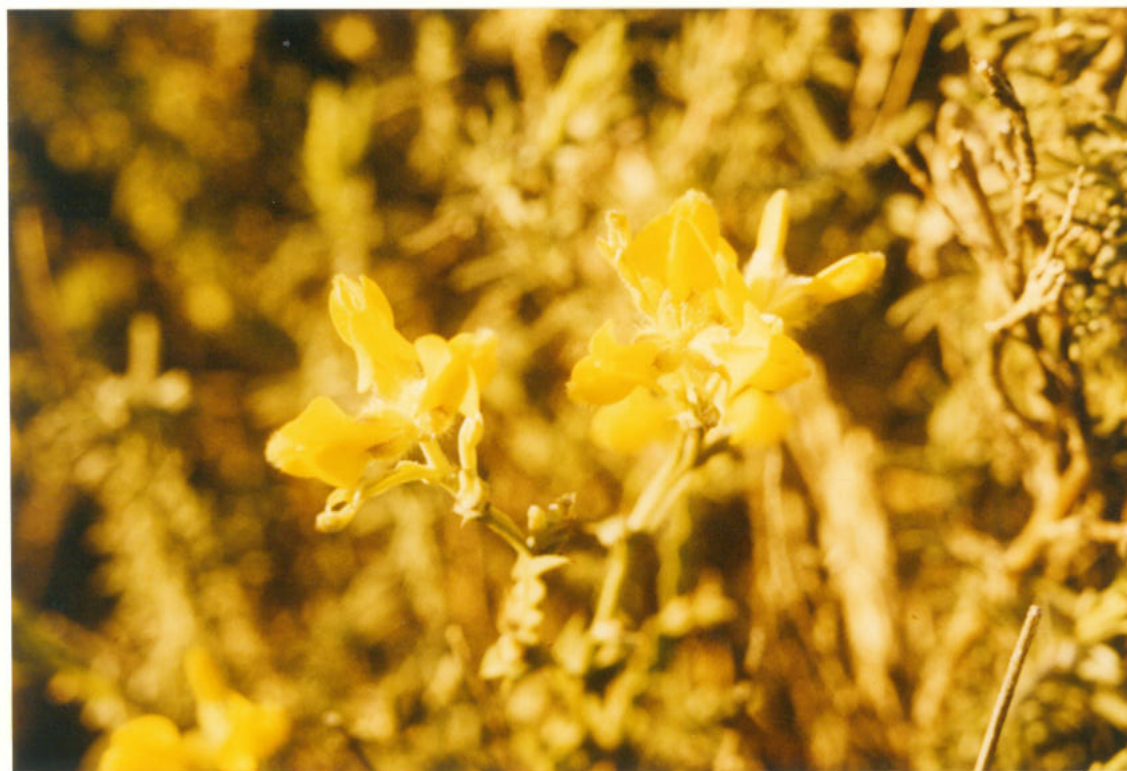
Subarbusto com as folhas muito pequenas, curtas e oposto cruzadas

CARQUEJA

É uma planta com flores amarelas reunidas em fascículos axilares e terminais, cujo fruto é uma vagem oblongo-linear, pubescente.

Arbusto cujas folhas são substituídas por filódios coriáceos.

Aparece nas charnecas, pinhais, matos e montados, de Março a Junho.



Filo - ESPERMATÓFITA

Sub - Filo - ANGIOSPÉRMICA

Classe - DICOTILEDÓNEA

Ordem - DIALIPÉTALA

Família - PAPILIONÁCEAS

Género - PTEROSPARTUM

Espécie - PTEROSPARTUM tridentatum L.

Nome Vulgar - CARQUEJA

NARCISO

É uma planta bolbosa com as flores verdes-claras semicilíndricas, caniculadas.

Flores amarelas cujo tubo do perianto é comprido e estreito.

Aparece de Março a Abril.



Filo - ESPERMATÓFITA

Sub- Filo - ANGIOSPÉRMICA

Classe - DICOTILEDÓNEA

Ordem - LILIALES

Família - AMARILIDACEAS

Género - NARCISSUS L.

Espécie - NARCISSUS triandus L.

Nome Vulgar - NARCISO



GIESTA BRANCA

Arbusto com ramos numerosos e flexíveis.

As flores de corola branca estão reunidas em cachos terminais.

Aparece de Abril a Junho

Filo - ESPERMATÓFITAS

Sub - Filo - ANGIOSPÉRMICAS

Classe - DICOTILEDÓNEAS

Ordem - DIALIPÉTALAS

Família - PAPILIONÁCEAS

Género - CÝTISUS

Espécie - CÝTISUS lusitânicos Quer

Nome Vulgar - GIESTA BRANCA



Filo - ESPERMATÓFITAS

Sub - Filo - ANGIOSPERMICAS

Classe - DICOTILEDONEAS

Ordem - SIMPÉTALAS

Família - LABIADAS

Género - LAVANDULA

Espécie - LAVANDULA dentata L.

Nome Vulgar - ROSMANINHO

ROSMANINHO

Sub - arbusto aromático cujo caule tem folhas oblongo-lineares, desprovidas de estípulas.

As flores são hermafroditas, com corola azulada - violácea e dispostas em espiga.

Aparece de Abril a Julho



Filo - ESPERMATÓFITA

Sub- Filo - ANGIOSPÉRMICA

Classe - DICOTILEDÓNEA

Ordem - DIALIPÉTALA

Família - DROSERÁCEAS

Género - DROSOPHYLLUM L.

Espécie - DROSOPHYLLUM lusitanicum L.

Nome Vulgar - ERVA - PINHEIRA - ORVALHADA

ERVA-PINHEIRA- - ORVALHADA

Planta carnívora cujos cálices glandulosos segregam uma substância. Os insectos ao tocarem na planta, ficam imediatamente presos.

A planta retira as substâncias que necessita, desprezando a carapaça.

É lenhosa na base, simples ou ramosa com o cálice caduco depois de descência do fruto, com carola e com pétalas grandes, amarelas e caducas.

(O Clube possui exemplares conservados das plantas fotografadas)

ASPECTOS ZOOLÓGICOS

LAGARTO-DE-ÁGUA

É um lagarto entre médio e grande, robusto e de cabeça potente.

Colar formado por 10 a 13 escamas e 8 fileiras de escamas ventrais.

A cor do dorso é verde ou verde amarelado, pontado a negro.



Filo - CORDADOS

Sub-Filo - VERTEBRADOS

Classe - RÉPTEIS

Ordem - SAÚRIOS

Família - LACERTIDAE

Género - LACERTA

Espécie - LACERTA schreiberi

Nome Vulgar - LAGARTO DE ÁGUA

Local - SERRA DE SÃO MAMEDE

RÃ - IBÉRICA

É um animal pequeno e compacto, cuja cabeça é mais achatada que larga. Os olhos são salientes e com pupila horizontal e os tímpanos apresentam-se pequenos, bem definidos e com granulações características. A coloração é variável, dominando no dorso o tom claro, podendo apresentar manchas mais escuras.

Filo - CORDADOS

Sub-Filo - VERTEBRADOS

Classe - BATRÁQUIOS

Ordem - ANURA

Família - RANIDAE

Género - RANA

Espécie - RANA patilarga

Nome vulgar - RÃ - IBÉRICA



RÃ - COMUM

É um animal cuja cabeça tem o focinho pontagudo, olhos próximos e salientes.

Timpano grande e destacado.

Dorso ligeiramente verrugoso apresentando tons verdes e pardos, com manchas mais escuras.

Filo - CORDADOS

Sub-Filo - VERTEBRADOS

Classe - BATRÁQUIOS

Ordem - ANURA

Família- RAMIDAE

Género - RANA

Espécie - RANA ~~r~~edibunda

Nome vulgar - RÃ COMUM

Local - SERRA DE SÃO MAMEDE



TRITÃO-DE-VENTRE - 21

- LARANJA

É um batráquio em que os adultos atingem entre 7 e 10 cm de comprimento sendo as fêmeas um pouco maiores que os machos.

Corpo sem crista no dorso; cabeça alargada com focinho arredondado.



Filo - CORDADOS

Sub-Filo - VERTEBRADOS

Classe - BATRÁQUIOS

Ordem - CAUDATA

Família - SALAMANDRIDAE

Gênero - TRITURUS

Espécie - TRITURUS boscai L.

Nome Vulgar - TRITÃO-DE-VENTRE-LARANJA

Local - SERRA DE SÃO MAMEDE

CORUJA-DO-MATO

23

DIMENSÕES 37 - 46 cm

ENVERGADURA 90 - 100 cm

PESO 331 - 490gr (Macho) 336 - 695 gr (Fêmea)

Animal com aspecto atarracado, cor cinzenta ou ruiva, variando de indivíduo para indivíduo, peito riscado, olhos negros, tarsos brancos manchados e bico esverdeado.

É uma ave de rapina nocturna, sedentária, habitando áreas arborizadas e é comum em Portugal.

A sua alimentação é constituída por ratos, toupeiras, fuinhas, doninhas, lá paros, lebrachos, pardais, melros, peixes e insectos.

O ninho é feito nos troncos das árvores onde a cor da sua plumagem se confunde com o meio.

É considerada pelo povo ave agourenta pelo que é perseguida, embora seja espécie protegida em Portugal.

Vive em quase toda a Europa.

Filo - CORDADOS

Sub - Filo - VERTEBRADOS

Classe - AVES

Ordem - RAPINAS

Família - ESTRIGÍDIOS

Género - STRIX

Espécie - STRIX aluco Lin.

Nome vulgar - CORUJA - DO - MATO



TORDO

Mostra, frequentemente, cerdas na base do bico; os tarsos são proporcionados ou relativamente curtos; a cauda é de forma variável mas sensivelmente menor do que o resto do corpo.



Filo - CORDADOS

Sub- Filo - VERTEBRADOS

Classe - AVES

Ordem - PÁSSAROS

Família - TURDIDAE

Género - TURDUS

Espécie - TURDUS philomelos

Nome Vulgar - TORDO

PARDAL

Bico grosso, de base não alargada mas, em regra, desprovida de cerdas e com a altura de 6 mm.

Filo - CORDADOS

SUB - Filo - VERTEBRADOS

Classe - AVES

Ordem - PÁSSAROS

Família - FRINGILÍDEOS

Género - PASSER

Espécie - PASSER domesticus

Nome vulgar - PARDAL



ESTORNINHO

Tem plumagem negra ou acastanhada, com reflexos metálicos; o bico é encurvado para baixo e desprovido de cerdas desenvolvidas na base; cauda sub-cônica, de extensão proporcionada, com rectrizes pontiagudas e rígidas.



Filo - CORDADOS

Sub- Filos - VERTEBRADOS

Classe - AVES

Ordem - PÁSSAROS

Família - STURNIDAE

Género - STURNUS

Espécie - STURNUS vulgaris Linn.

Nome Vulgar - ESTORNINHO , TORDINHO , TORNILHO

GAIO

É uma bela ave muito alegre de formas pesadas e cabeça forte.

A plumagem é castanho - rosada, cujas penas das asas são finamente listradas de azul e preto.

Pode levantar quando quer as penas do alto da cabeça. Bico muito forte, quase direito, com bastantes cerdas resistentes.

Vive em bosques, hortas, parques e jardins das cidades.

Gosta de bolotas, que armazena para o Inverno enterrando-as no solo.

Faz o ninho a alturas variáveis.

O comprimento é de 33cm a 34cm.

Filo - CORDADOS

Sub-Filo - VERTEBRADOS

Classe - AVES

Ordem - PÁSSAROS

Família - CORVIDEOS

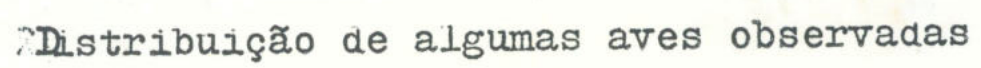
Género - GARRULUS

Espécie - GARRULUS glandavius

Sub - Espécie - GARRULUS glandavius fasciatus (Brelum)

Nome Vulgar - GAIO

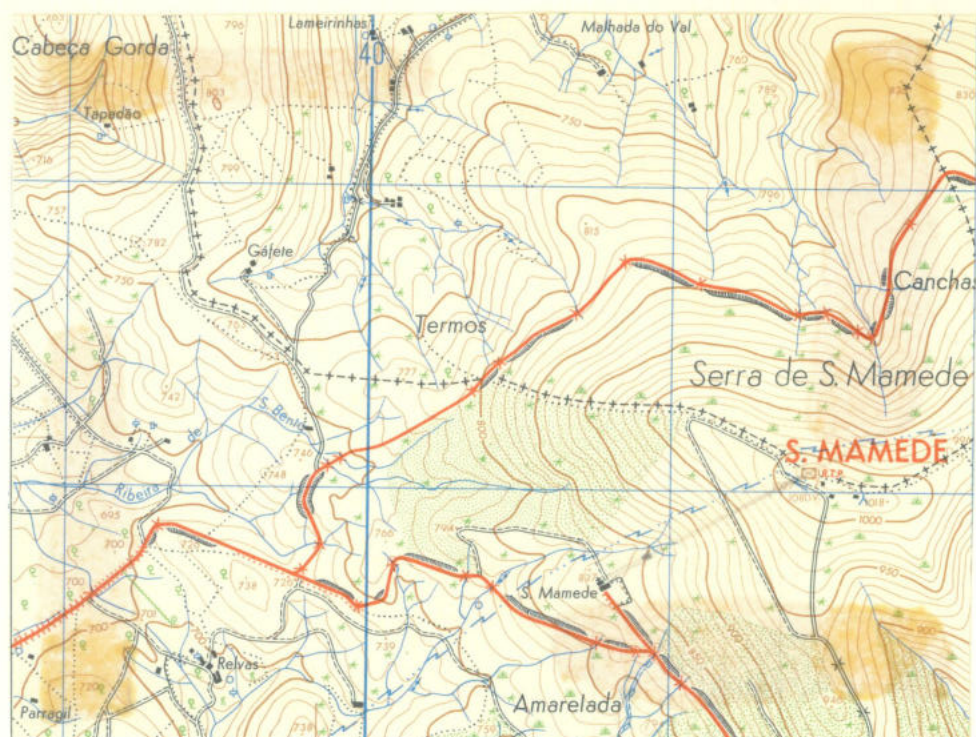




Distribuição de algumas aves observadas

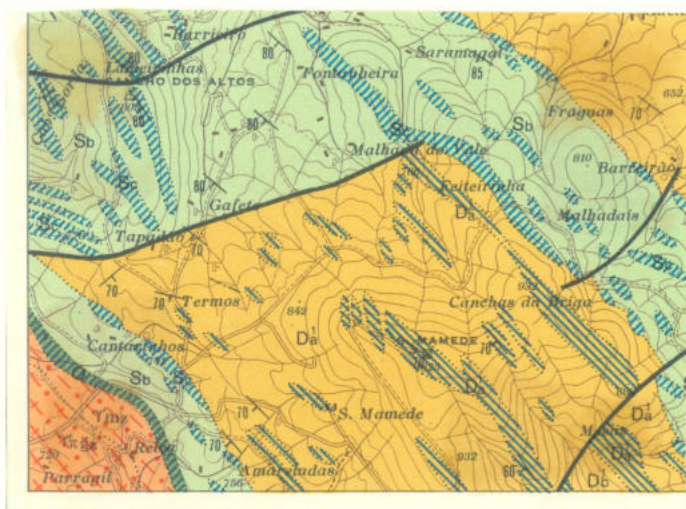
ASPECTOS GEOLÓGICOS

UM CORTE GEOLOGICO NA
SERRA DE S. MAMEDE



ESC . $\frac{1}{25.000}$

Carta Topográfica da região estudada (folha nº348
- Marvão do Serviço Cartográfico do Exército)



ESC . $\frac{1}{50.000}$

Carta Geológica da região estudada (folha nº 29.C
- Marvão - dos Serviços Geológicos de Portugal)

ESCALA

1
1700

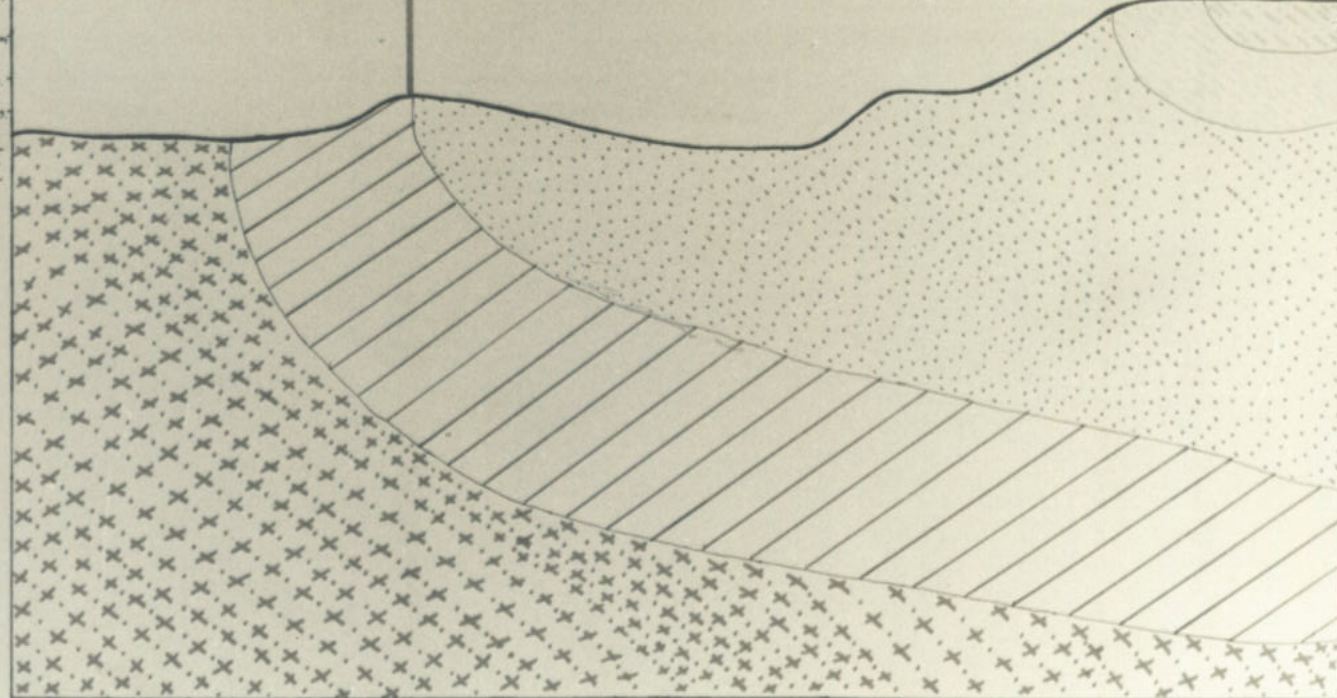
Local da estrada da serra S.
Mamada a 650m do entronca-
mento com a estrada do
Raguango

Curva grande da estrada a
local onde esta se abandona

Entroncamento do caminho
do Cancho dos altos com
a estrada de S. Julião

740m
730m
720m
710m
SE

NE



LEGENDA

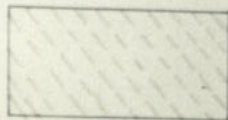
SÍMBOLO NA
CARTA GEOLÓGICA

NOME DA
ROCHA

ANDAR
ESTRATIGRÁFICO

PERÍODO

Da1

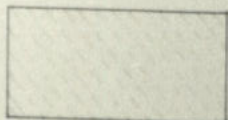


Xistos argilosos

Gediniano

Devonico

Sc

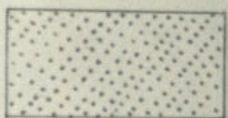


Quartzitos

Ludloviano

Silúrico Superior

Sb

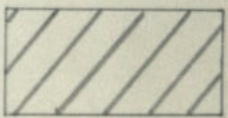


Xistos

Wenlockiano

Silurico Superior

O

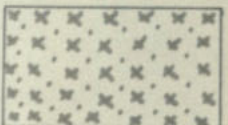


Quartzitos

Skidaviano

Ordovício

g



Ortognaisses

(8π9Z)

ORTOGNAISSE

Rocha derivada de granitos porfiróides, de grão grosseiro. Este tipo de rocha faz parte dos chamados "Granitos tectonizados de Portalegre". São rochas cataclásticas, recristalizadas, derivadas de granitos que apresentam aspectos gnaissicos.



(O)

QUARTZITOS

Rocha que constitui o flanco terminal do sinclinal, constituindo alinhamentos. É uma rocha esbranquiçada, constituída por grânulos de quartzo interpenetrados.



(Sb)

XISTO

Rocha amarelada, por vezes acinzentada,

com xistosidade muito

evidente





XISTO

(Da₁)

Rocha do Devónico, com xistosidade evidente, de cor amarela ou cinzenta.



(Sc)

QUARTZITO E XISTO ARGILOSO

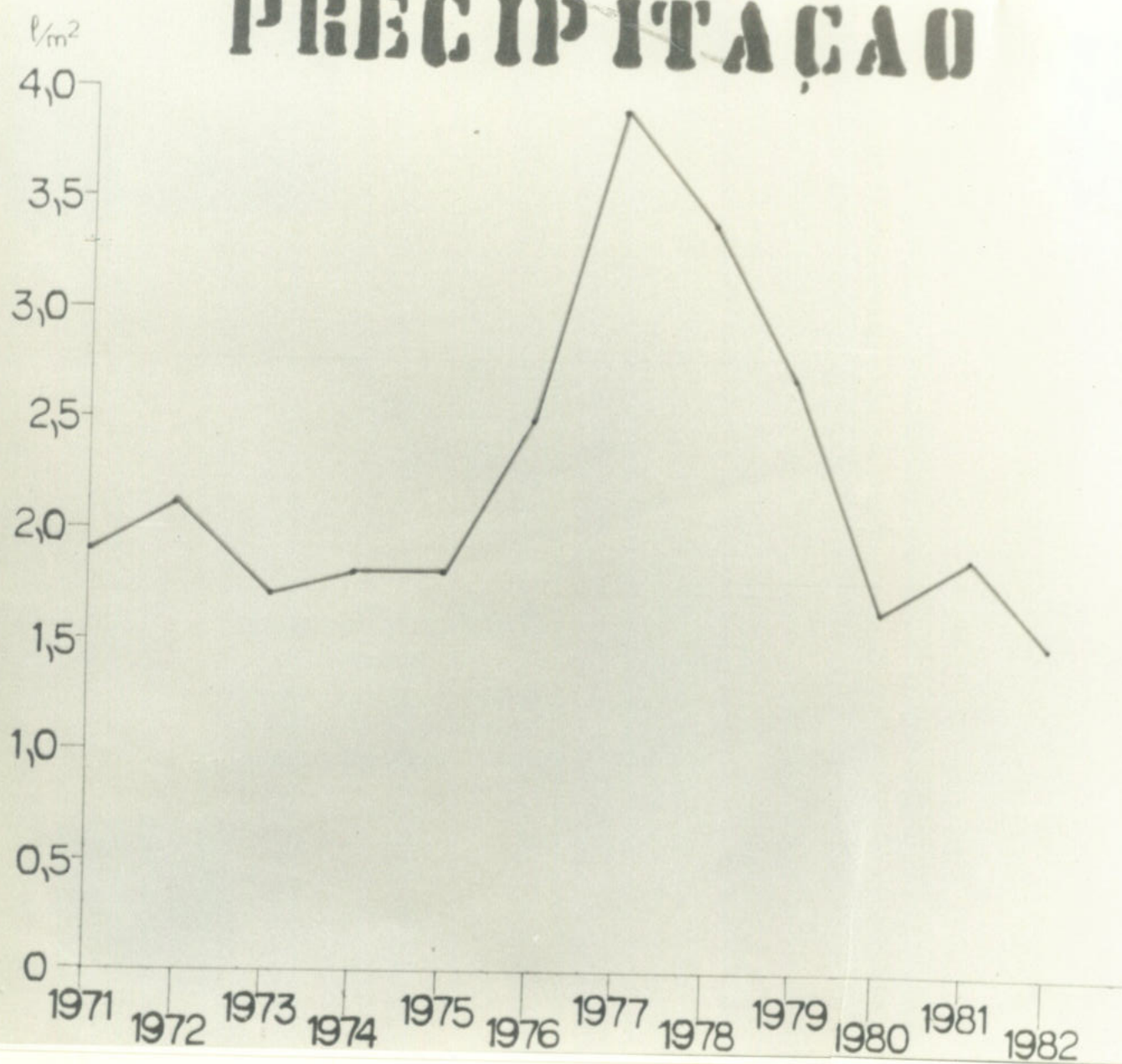
Rocha do Ludloviano em que se evidencia o quartzito, de cor cinzenta, a intercalar com o xisto argiloso.

ALGUNS DADOS

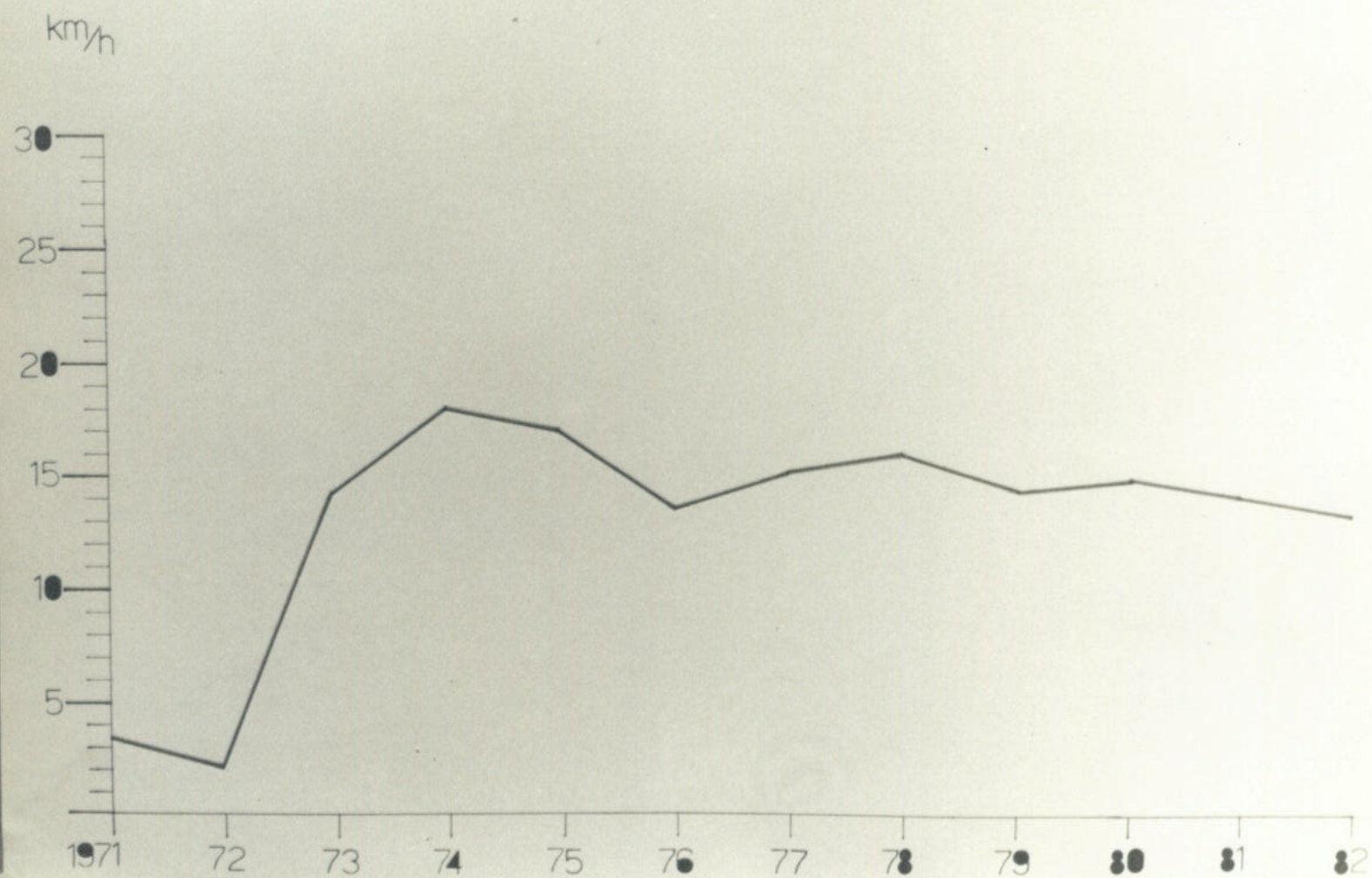
CLIMATOLÓGICOS

DA SERRA DE S. MAMEDE

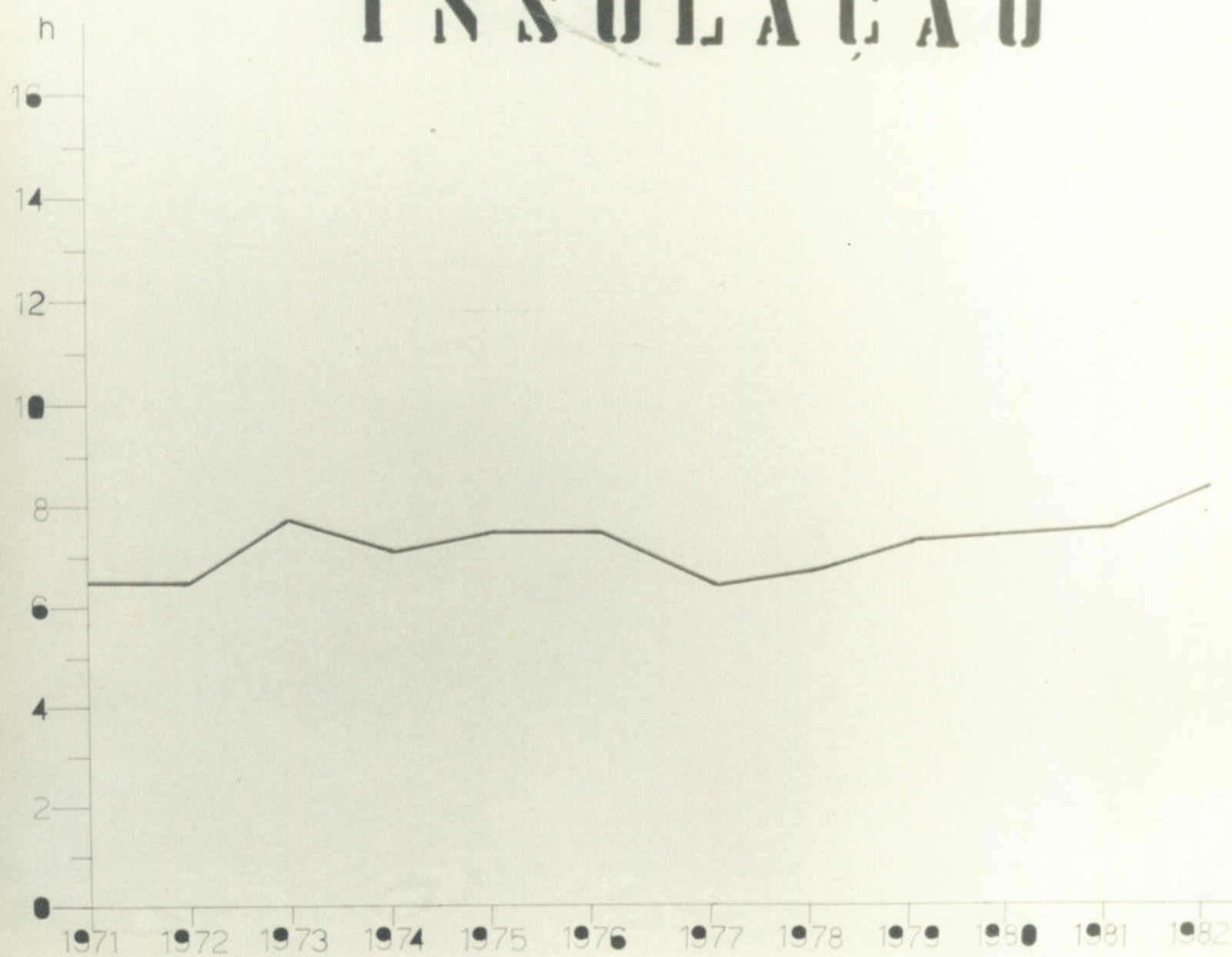
PRECIPITAÇÃO



VELOCIDADE DO VENTO



INSOLAÇÃO



ASPECTOS ECOLÓGICOS



UMA SERRA DE CONTRASTES

